

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

CRACK

Viciado internado à força

Prefeituras de Vila Velha e Serra querem lei que autorize o recolhimento de usuários de crack das ruas para tratamento obrigatório

Kelly Kalle
Luísa Torre

As prefeituras de Vila Velha e da Serra querem recolher usuários em drogas das ruas para interná-los ou tratá-los em centros de apoio. A ação prevê que os usuários, principalmente de crack, sejam recolhidos à força e encaminhados para locais onde possam ser tratados por profissionais especializados.

Para isso, a Secretaria de Defesa Social de Vila Velha pretende levar uma proposta de projeto de lei para os vereadores da cidade.

"A intenção é autorizar o município a não permitir a permanência de pessoas morando nas ruas. Queremos retirar à força e tratar. Pela lei, hoje isso não pode ser feito", frisou Ledito Porto, secretário de Defesa Social do município.

Ledito explicou que a legislação atual é interpretada de forma que, se o usuário não deseja sair das ruas e se tratar, deve ser preservado o direito dele de ir e vir.

"Com isso, os assistentes sociais não podem obrigá-lo. Ele é livre para ficar onde quer. Mas isso não significa que possa morar embaixo de vielas, casas abandonadas, pontes, entre outros. É isso que vamos tentar formalizar em lei".

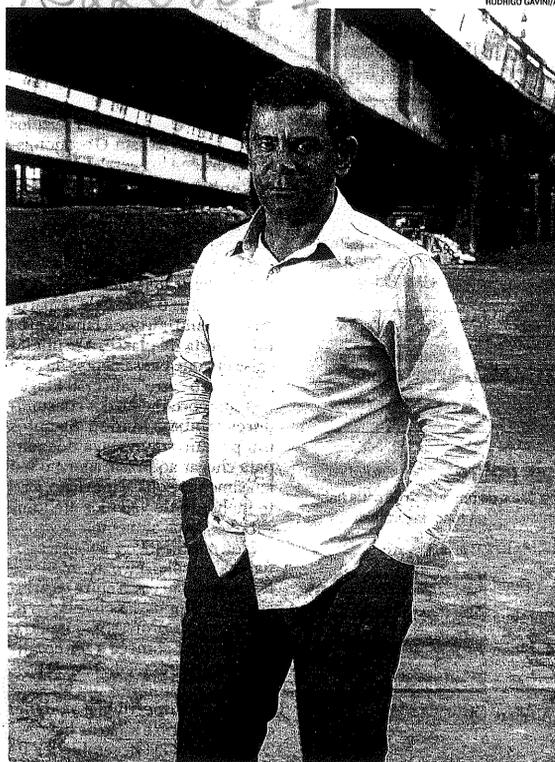
O secretário esclareceu que o recolhimento para o tratamento compulsório seria feito com apoio da Polícia Militar.

"Precisaremos do Juizado, se for menor de idade, e da Polícia Civil, para identificar se há mandado de prisão. Vamos levá-los para a prisão, abrigo, projetos de recuperação, centros de apoio psicossocial (CAPS) ou para a cidade natal".

Amanhã, uma equipe vai a São Paulo para conhecer o trabalho que já é feito na cidade.

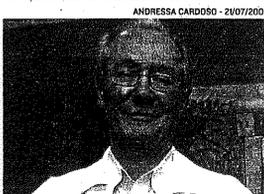
O secretário de Defesa Social da Serra, Dirceu Melo, disse que é a favor do tratamento compulsório. "Não dá para tratar uma pessoa que está fora de si. Hoje, ele só vai se quiser. Mas a única coisa que o viciado quer é se drogar. Mas, para agirmos, temos de ter respaldo judicial. A lei municipal, estadual ou em nível federal tem de mudar".

Já para a secretária de Assistência Social de Vitória, Ana Maria Petronetto, e o subsecretário de Saúde Cariacica, Paulo César Reblin, a eficácia do tratamento à força é pequena. "Hoje, a rede pública não interna. Mas, mesmo para tratar, ele tem de querer", disse Reblin.



LEDITO PORTO disse que hoje as pessoas não são obrigadas a sair da rua

OPINIÕES



“A falta de consciência da morbididade da droga justifica a internação involuntária”

Luiz Sérgio Quintairo, psiquiatra e especialista em dependência química



“Sou a favor da internação se tiver mandado judicial e estrutura, com médicos e assistentes sociais”

João Chequer, especialista em dependência química



“Sou favorável à internação à força, pois a pessoa está fora de si e pode ser um risco para a sociedade”

Vicente Ramatis, psiquiatra

Os números

Internações em clínicas particulares chegam a R\$ 350 ao dia, fora remédios

Vagas
São oferecidas **1.320** em Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Centros de Tratamento ao Toxicômano (CTT) no Estado.



Internações
Pelo SUS somaram **9.693** em 2009.

Rede de Atenção
Está em expansão e ganhará mais **2.175** vagas para acolhimento e tratamento por mês de usuários de drogas.

Atendimentos ao dia
20 pessoas são atendidas em média no Caps de Vila Velha.

Atendimentos neste ano
2.300 pessoas foram atendidas neste ano no Caps da Serra.

Valor
R\$ 350 ao dia é o valor médio cobrado em clínicas de recuperação de drogados.



Abordagens
Cerca de **200** pessoas são abordadas pela Prefeitura de Vitória por mês nas ruas.

Mais 12 centros de tratamento

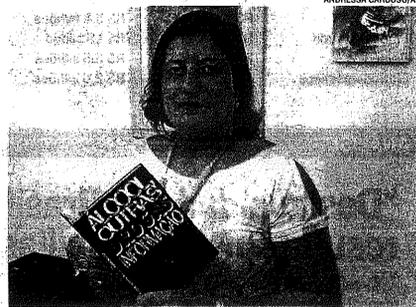
O governo do Estado está construindo mais 12 Centros de Tratamento de Toxicômanos (CTT).

A Secretária de Estado da Saúde (Sesa) afirmou que já há CTTs prontos, como os de São Mateus e Castelo. A previsão de entrega depende de cada um dos municípios, que estão realizando as obras a partir do investimento do governo de R\$ 1,2 milhão.

Haverá novos CTTs em Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Cachoeiro de Itapemirim, Santa Maria de Jetibá, Colatina, Barra de São Francisco, Anchieta, Aracruz, Marataizes e Linhares.

A gerente do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Alcool e outras Drogas de Vila Velha, Aldinéia Gomes de Mello Coutinho, contou ainda que a prefeitura vai construir um novo Caps com 12 leitos voltados para a internação para desintoxicação.

ALDINEIA
disse que a prefeitura vai construir centro de tratamento com leitos de internação para desintoxicação em Vila Velha



"No segundo semestre do ano que vem, nossa intenção é funcionar 24 horas, para podermos fazer internações para a desintoxicação. E o CTT em Jabatê, obra do Estado, já está em construção e será voltado para adolescentes."

Aldinéia contou ainda que a pre-

feitura fez um convênio com uma comunidade terapêutica para obter 18 leitos de internação para mulheres.

Em clínicas particulares pelo Estado, o valor para internação por dia chega a R\$ 350, fora medicamentos que o paciente precise.

ONDE BUSCAR AJUDA

Caps e CTTs

Funcionam durante o dia. Os CTTs têm atividades até as 21 horas. No caso dos Caps, alguns ficam até 17 horas.

- > CAPS ANCHIETA - Tel: (28) 3536-3479
- > CAPS SERRA - Tel: (27) 3328-4137
- > CAPS VILA VELHA - Tel: (27) 3239-9846
- > CAPS INFANTO-Juvenil Vitória - Tel: (27) 3225-5497
- > CTT VITÓRIA - Tel: (27) 3132-5104
- > CAPS JOÃO NEIVA - Tel: (27) 3258-3642
- > CAPS SÃO MATEUS - Tel: (28) 3767-4165
- > CTT SÃO MATEUS - Sem telefone
- > CAPS NOVA VENÉCIA - Tel: (27) 3752-2180
- > CAPS GUAÇUÍ - Tel: (28) 3553-1262
- > CAPS SÃO JOSÉ do Calçado - Tel: (28) 3556-0352
- > CAPS VARGEM ALTA - Tel: (28) 9986-8573
- > CAPS BAIXO GUANDU - Tel: (27) 3732-4486

CASO

Recuperação

Um vigilante de cerca de 30 anos se envolveu com crack por causa dos amigos do bairro. Ele tinha mulher e dois filhos e perdeu o emprego por causa do vício.

O homem começou a emagrecer muito e não conseguia ficar muito tempo em um emprego. Ficava vários dias sem aparecer em casa e sua mulher ameaçou se divorciar. Foi quando ele buscou ajuda e se tratou por seis meses. Sua mulher engravidou durante o tratamento.

Cidades

CRACK ✕

AJ 22086-2

Enfermeira abandona a profissão e a família

RODRIGO GAVINI/AT

Uma enfermeira que tinha um salário de mais de R\$ 2 mil deixou o emprego e a família para viver nas ruas de Vitória. O motivo: o vício em crack.

Atualmente, ela é conhecida na região onde vive, próximo à Rodoviária de Vitória, no local conhecido como Cracolândia. Nos semáforos da redondeza, ela pede dinheiro para sustentar o vício. No entanto, a "casa" não é fixa e nem sempre ela é vista na região.

Outra moradora de rua de 38 anos, que já está no local há um ano e meio, contou que conheceu pessoas com formação superior que vivem ali por causa da droga.

"Já vi muita gente boa aqui. Professores, advogados e psicólogos,

todos vivendo na rua por causa do crack", contou.

Ela, que veio de Minas Gerais para tentar a vida em Vitória, disse que se viciou na droga vivendo na rua. "Não tive oportunidade, então fui viver na rua. Fumei uma vez, duas, e já estava viciada".

Apesar de existirem viciados nas mais diversas profissões, há algumas que têm maior índice de usuários de drogas, explicou a especialista em dependência química e gerente do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Álcool e Outras Drogas de Vila Velha, Aldinéia Coutinho.

"Caminhoneiros são os principais usuários. Eles começam com arrebite e, depois, vão para outras

drogas, como o crack. Entre os portuários, muitos usam crack. Na área da saúde, há muito vício em medicamentos. Esses profissionais têm muita facilidade de conseguir essas drogas", disse.

Segundo ela, na maior parte dos atendimentos do Caps, os usuários de crack contam que começaram a usar sem querer.

"O crack surge no cotidiano, geralmente nos bares, com amigos. A pessoa vai experimentar e o crack toma uma proporção que ela não consegue mais controlar", afirmou.

Aldinéia contou que já atendeu dependentes até de 11 anos. "Com o adolescente é mais banal. Os amigos desafiam e eles usam, sem noção do que estão fazendo".



MORADORA de rua disse que conhece viciados com formação superior

CASOS

Droga aos 11 anos

Os vizinhos de um menino de 11 anos, morador de Vila Velha, descobriram que ele usava crack porque o viam fumando a droga no bairro onde morava.

A família dele não sabia do vício, mas notou algumas mudanças no comportamento da criança. Os vizinhos alertaram os pais, que buscaram ajuda no Juizado da Infância. O menino foi mandado para tratamento.

Filho após vício

Um metalúrgico de 30 anos começou a usar crack dentro da empresa onde trabalhava. Ele buscou tratamento, pediu demissão do local e se separou da namorada, que também era usuária da droga.

Ele conseguiu um emprego novo, porém teve uma recaída. O metalúrgico está trabalhando e voltou para a ex, com quem teve um filho. O bebê está sob os cuidados da mãe da moça, pois os dois continuam usando a droga.

Uso com os amigos

Um professor de História de uma escola em Vitória começou a usar crack com amigos, em um bar que frequentava.

Ele começou a faltar ao trabalho e a preocupar os colegas. Tirava muitas licenças e sumia de casa por dias.

O professor não perdeu o emprego, mas teve de se afastar da escola para fazer tratamento. Ele se internou voluntariamente.

Problema com gêmeos

Os pais de irmãos gêmeos de 13 anos descobriram o vício deles por causa das companhias estranhas com quem os filhos estavam andando.

Eles procuraram o Conselho Tutelar e os adolescentes foram para o tratamento. A menina não era viciada. Mas o menino, já dependente, não admitia que usava a droga.